

**RELATÓRIO SÍNTESE DO PROGRAMA SEMENTES DO
SEMIÁRIDO (07/2018 a 08/2019)**



SETEMBRO DE 2019

**RELATÓRIO SÍNTESE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO
ÂMBITO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO E
MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA A CONVIVÊNCIA COM O
SEMIÁRIDO: MANEJO DA AGROBIODIVERSIDADE –
SEMENTES DO SEMIÁRIDO**

**CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº
16.979/2018**

Realização

Centro Dom José Brandão de Castro – CDJBC

Organização e Concepção

Alex Federle do Nascimento

Produção Textual

Alex Federle do Nascimento, Camila Conceição dos Santos Rocha e Maria Milena Ferreira.

Conselho Deliberativo (Gestão 2016-2018)

Maria Madalena de Santana (Coordenadora), Adilson Paixão dos Santos (Vice Coordenador), Vanistelia Santos (1ª Tesoureira), Adalzina Santos Feitosa (2ª Tesoureira), Cristiane Alves Rodrigues Santana (1ª Secretária), Maria Gizelia Ferreira (2ª Secretária).

Conselho Fiscal (Gestão 2016-2018)

Maria Luzinete Doria Silva, Rozileide Santana e Josefa Santos de Jesus (Titulares) e Manoel Luiz Pereira e Francisco de Assis dos Santos (Suplentes).

Secretário Executivo (Gestão 2018-2021)

Gildo Alves de Oliveira

Equipe Técnica do Projeto

Alex Federle do Nascimento, Camila Conceição dos Santos Rocha, João Alexandre de Freitas, José de Jesus Santos Fraga e Maria Milena Ferreira.

Apresentação

O Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC), fundado em 11 de junho de 1995, tem a missão de contribuir para o fortalecimento das formas de organização e qualificação dos/as trabalhadores/as rurais sergipanos/as na luta pela superação da exclusão social. Organização criada por trabalhadores/as rurais e por militantes envolvidos/as na luta por cidadania e direitos no campo. A entidade tem em Dom José Brandão de Castro um referencial de mística e compromisso de luta em defesa da vida e contra toda forma de exploração dos/as trabalhadores/as do campo e da cidade.

É uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sem fins lucrativos, com atuação nacional e em Sergipe, tendo maior ênfase no Semiárido, com destaque às ações de Acesso à Água e a Terra, Produção Agroecológica e Segurança Alimentar e Nutricional, Infância e Adolescência, Educação Contextualizada, e, Promoção, Defesa e Garantia dos Direitos Humanos.

Ao longo de seus 24 anos vêm contribuindo de forma significativa com o desenvolvimento humano e a superação da extrema pobreza na região de sua atuação, sobretudo, no emponderamento e emancipação das famílias atendidas, buscando fortalecer um processo de autonomia das mesmas, rompendo com práticas de coronelismo ainda presentes no país.

Hoje, o Brasil possui grande tendência de retomar essa prática devido o crescimento de situações de vulnerabilidade e retorno ao Mapa da Fome diante do cenário político nacional.

Nessa perspectiva, a entidade continua priorizando uma forte estratégia de atuação com as temáticas de Gênero, Geração, Raça e Etnia que são trabalhadas de forma transversal em todas as suas ações desenvolvidas, sendo então, uma estratégia emancipatória.

Assim, o Programa Sementes do Semiárido contribuiu de forma significativa para o fortalecimento das ações desenvolvidas pelo CDJBC, além de, provocar um processo de mudanças de hábitos que tem tirado ao longo das últimas décadas, a autonomia das famílias agricultoras de produzir seu alimento livre de transgênicos e de agrotóxicos, acreditando que diante dos processos atingidos durante o desenvolvimento do programa, é possível sim, gerar mudanças significativas a nível comunitário e incidi-las politicamente nas reflexões sobre transgênicos e da contaminação dos alimentos por meio do uso de agrotóxicos no estado de Sergipe.

O Programa Sementes do Semiárido¹

O Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Manejo da Agrobiodiversidade – Sementes do Semiárido, popularmente conhecido por **Programa Sementes do Semiárido** foi lançado em 2015 pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) com a principal estratégia de reforçar e resgatar a cultura de estoque de sementes crioulas na região semiárida do país, identificando e articulando guardiães destas sementes.

O programa reconhece e valoriza o acúmulo e memória de cada região, a relação das famílias e povos tradicionais com as sementes, passado de geração a geração, assim as sementes são conhecidas também por Sementes da Liberdade, da Paixão, da Resistência e outros nomes que simbolizam essa relação. Além disso, o programa colabora com o fortalecimento de práticas já existentes nas comunidades e assentamentos de reforma agrária, de modo a afirmar sua concepção de reforçar as estratégias de resgate e valorização do patrimônio genético.

Criar um processo de autonomia nas comunidades e fortalecer uma articulação em rede é um dos principais propósitos do programa, conforme proposta da ASA:

Na dinâmica das comunidades do Semiárido, as famílias agricultoras selecionam as melhores sementes e as guardam para os próximos plantios. Nestes bancos de sementes familiares, existe uma verdadeira riqueza alimentar, capaz de assegurar a segurança e soberania alimentar e nutricional das populações do Semiárido. Algumas comunidades têm um nível de organização maior e criaram um banco ou uma casa de sementes comunitária.

Estimulando as dinâmicas de autogestão das sementes nas comunidades rurais, o programa se propõe a apoiar o fortalecimento das casas de sementes comunitárias, bem como a articulação delas em rede².

Dentro de uma proposta de enfrentamento a toda e qualquer forma de exclusão social, o CDJBC tem atuado na perspectiva do fortalecimento da agricultura familiar a partir de um processo de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, principalmente do semiárido sergipano, para tanto, utiliza estratégias e alternativas diante das inúmeras desigualdades encontradas na região, estando o programa Sementes do Semiárido dentro de suas estratégias de fortalecimento dos direitos do homem e da mulher do campo, bem como, do resgate e proteção do patrimônio genético das famílias agricultoras.

Diversas são as estratégias comunitárias que surgem ao longo dos processos formativos, encontros e intercâmbios que possibilitam a auto formação de grupos, propiciando o levantamento da autoestima dos mesmos. Estratégias estas que vão além

¹ Texto com adaptações: <http://www.asabrasil.org.br/aco/es/semntes-do-semiarido>

² Id Ibid 1.

do simples fato de construir uma Tecnologia Social (TS), mas sim, que propiciam reflexão, questionamentos e ações concretas no âmbito da defesa e garantia de direitos no campo.

O semiárido brasileiro possui uma grande diversidade biológica, cultural e social. Há um vasto acúmulo de conhecimento adquirido que é passado de geração a geração, a partir da observação da natureza e de suas interfaces. Tal acúmulo possibilita que as Organizações Sociais tracem propostas adequadas a realidade do semiárido, não sendo diferente, a ASA valoriza a “cultura do estoque das sementes crioulas, que surge da prática de selecionar e guardar sementes adaptadas às características da região por parte de famílias. Tais experiências, que são familiares e comunitárias, têm potencializado e salvaguardado o patrimônio genético do Semiárido”³.

Os esforços e estratégias utilizadas para preservação das espécies cultivadas na região, ainda tem sido insuficientes, pois fatores externos alinhados ao agronegócio tem prejudicado o potencial genético das sementes crioulas, bem como, tem colocado em risco a agrobiodiversidade. Porém, aqui destacamos outros fatores que prejudicam inicialmente as comunidades:

- ausência de chuvas regulares, agravando o fenômeno da seca na região, afetando o armazenamento de sementes e produção agrícolas nos anos seguintes;
- a ausência de políticas públicas adequadas a região, de modo a respeitar o patrimônio genético, a tradição cultural e agrobiodiversidade local, inclusive que contribua com a geração de trabalho e renda;
- a desvalorização do patrimônio genético conservado pelas populações;
- erosão dos solos;
- a monocultura forte, corroborando com o crescimentos de pragas agrícolas, levando a utilização de agrotóxicos que acaba contribuindo com o fortalecimento do agronegócio, e conseqüentemente, destruindo o patrimônio genético das sementes crioulas.

O Programa Sementes do Semiárido se propõe ao desafio de uma ação continuada, articulada em rede, onde as comunidades que possuem casas de sementes possam reforçar suas estratégias de proteção das sementes crioulas armazenadas por seus guardiões e guardiãs, protegendo assim, a agrobiodiversidade local, bem como, possibilite o acesso a políticas públicas específicas.

Nesse sentido, após a implantação das casas de sementes comunitárias, será necessário outras ações que fortaleçam os processos de mobilização comunitária, possibilitando um constante processo de desenvolvimento sustentável das comunidades.

³ Idem.

Abaixo, Quadro com dados das comunidades e assentamentos beneficiados pelo Programa no âmbito do CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Nº 16.979/2018:

| Município | Comunidade e Assentamentos | Tipo de Tecnologia Social | Família Beneficiadas | Mulheres – Chefes (famílias) | Homens – Chefes (famílias) |
|--------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|
| Gararu | Assentamento Nova Esperança | CS | 20 famílias | 12 mulheres | 8 homens |
| | Laginha | CS | 20 famílias | 16 mulheres | 4 homens |
| | São José | CS | 20 famílias | 15 mulheres | 5 homens |
| Graccho Cardoso | Assentamento Nossa Senhora Aparecida | CS | 20 famílias | 2 mulheres | 18 homens |
| | Novo Paraíso 2 | CS | 20 famílias | 7 mulheres | 13 homens |
| | Vajota | CS | 20 famílias | 9 mulheres | 11 homens |
| Macambira | Assentamento Zumbi dos Palmares | CS | 20 famílias | 9 mulheres | 11 homens |
| | Lagoa Seca | CS | 20 famílias | 8 mulheres | 12 homens |
| | Pé de Serra do Belinho | CS | 20 famílias | 15 mulheres | 5 homens |
| Nossa Senhora Aparecida | Bom Sucesso | CS | 20 famílias | 15 mulheres | 5 homens |
| | Currálinho | CS | 20 famílias | 18 mulheres | 2 homens |
| | Santa Rita | CS | 20 famílias | 15 mulheres | 5 homens |
| Nossa Senhora Da Glória | Augustinho | CS | 20 famílias | 12 mulheres | 8 homens |
| | Colônia Paulo Freire 2 | CS | 20 famílias | 15 mulheres | 5 homens |
| | Zé Emídio | CS | 20 famílias | 11 mulheres | 9 homens |
| | Aningas e adjacências | CC / CE / BT* | 19 famílias | 9 mulheres | 10 homens |
| Ribeirópolis | Caraíbas | CS | 20 famílias | 16 mulheres | 4 homens |
| | Lagoa das Esperas | CS | 20 famílias | 15 mulheres | 5 homens |
| | Malhada das Capelas | CS | 20 famílias | 15 mulheres | 5 homens |
| São Miguel Do Aleixo | Jenipapo | CS | 20 famílias | 19 mulheres | 1 homem |
| | Patos | CS | 20 famílias | 14 mulheres | 6 homens |

(*) **Legenda:** CS – Casa de Sementes; CC – Cisterna Calçadão; CE – Cisterna Enxurrada; e, BT – Barreiro Trincheira.

Metodologia utilizada e Etapas do Programa

As ações do CDJBC estão alicerçadas em princípios metodológicos básicos da educação popular, a partir de grandes educadores como Paulo Freire. Metodologia que considera a realidade do público, que às vezes, mesmo tendo um elevado grau de analfabetismo é portador de grande saber empírico. Por isso, prima-se por dinâmicas que contemplem a observação, a escuta, o respeito pelo saber e cultura local, para que assim, o público beneficiário participe da elaboração da proposta de intervenção, levando-o, a perceber-se enquanto agente social capaz de contribuir para mudanças da realidade, melhorando a sua autoestima, perdendo o medo de falar e intervir de forma mais qualificada, sobretudo no campo das Políticas Públicas. Nesse sentido, o CDJBC tem um diálogo de construção coletiva com as famílias beneficiadas capaz de proporcionar a identificação de novas demandas para o fortalecimento das comunidades e assentamentos, sempre respeitando as especificidades de cada local.

A metodologia utilizada pelo CDJBC se aproxima daquela definida no programa Sementes do Semiárido, visto que o programa traça experiências comunitárias que se articulam em rede ou que vem sendo desenvolvidas de forma a fortalecer as ações já desenvolvidas anteriormente pelos Programas Um Milhão de Cisternas (P1MC), e, Uma Terra e Duas Águas (P1+2), pois a intervenção destes possibilita a construção de uma ação política gestada pelas comunidades e assentamentos já alcançados com a criação de redes de base comunitária, como por exemplo: associações, cooperativas, sindicatos, grupos e/ou coletivos de mulheres e de jovens.

Cabe destacar que:

A concepção educativa implementada pelo Programa Sementes do Semiárido, a exemplo do P1MC e do P1+2, possibilita uma visão holística sobre a realidade e as políticas de convivência entre as pessoas e o Semiárido, numa relação sustentável e complementar, valorizando os conhecimentos produzidos por agricultores e agricultoras através da troca horizontal de saberes e da sistematização de experiências vinculadas à produção de alimentos, manejo da agrobiodiversidade e outras estratégias que garantam autoestima para as famílias e uma nova imagem do Semiárido brasileiro⁴.

⁴ Texto extraído de: <http://www.asabrasil.org.br/acoes/sementes-do-semiarido>, tendo adaptações.

Assim sendo, inúmeras estratégias e ações são desenvolvidas nas comunidades e assentamentos, visando o fortalecimento das famílias que lá vivem, conforme podemos verificar na tabela abaixo:

| Atividades | Descrição | Quantidade | Total de participantes | Local |
|---|--|---------------------------------|-------------------------------|---|
| Capacitação das comissões municipais | No início do programa foi realizado um encontro que teve a participação de representantes das comissões municipais da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) dos 7 municípios contemplados pelo programa. No mesmo, foi realizado um processo de formação com os representantes municipais, foi discutido os critérios de seleção e cadastramento de famílias, bem como, levantamento de comunidades e assentamentos para visitas e agendamento de reuniões para apresentação do programa posteriormente. | 01 encontro de 2 dias (16horas) | 20 | Nossa Senhora da Glória |
| Seleção e cadastramento das famílias | Após o encontro com as comissões municipais foram realizadas diversas visitas para conhecimento das comunidades, mobilização, seleção e/ou cadastramento das famílias a serem beneficiadas pelo programa. As reuniões de seleção e cadastramento teve também o perfil de apresentar o programa e os benefícios por ele proporcionados (resgate das sementes crioulas – autonomia das famílias agricultoras). | 57 reuniões | Em média de 600 famílias | Gararu, Graccho Cardoso, Macambira, N. Sra. Aparecida, N. Sra. da Glória, Ribeirópolis e São Miguel do Aleixo |
| Capacitação em Gestão Comunitária da Diversidade de Sementes | Essa etapa de formação ocorreu com as famílias beneficiadas pelo programa, após o processo de seleção e cadastramento. O encontro de capacitação visa o diagnóstico/levantamento das variedades de sementes crioulas que ao longo dos anos foram se perdendo nas comunidades e assentamentos de reforma agrária devido ao avanço do agronegócio que atinge severamente as famílias agricultoras. Além disso, é trabalhado estratégias de resgate, cultivo e proteção das sementes e a multiplicação das mesmas, buscando de maneira exitosa aumentar a produtividade | 20 capacitações | 400 | Gararu, Graccho Cardoso, Macambira, N. Sra. Aparecida, N. Sra. da Glória, Ribeirópolis e |

| | | | | |
|--|---|-----------------|-----|---|
| | e resgatar a soberania e segurança alimentar e nutricional, bem como, proporcionar aumento à renda familiar. | | | São Miguel do Aleixo |
| Capacitação em Gestão de Estoques nos Bancos Comunitários de Sementes | Essa etapa do processo formativo com as famílias consiste no levantamento das principais estratégias que serão definidas pelas famílias beneficiadas que compõem o Banco Comunitário de Sementes. Nesse sentido, é construído coletivamente um Regimento Interno em cada comunidade ou assentamento, definindo minimamente: os processo de distribuição das sementes, empréstimo, multiplicação e devolução das sementes estocadas no banco. Ainda é definido as formas de identificação e armazenamento das sementes e os cuidados para com os equipamentos adquiridos pelo programa, definindo minimamente uma Coordenação para está a frente do processo de mobilização e articulação das famílias que fazem parte do banco. | 20 capacitações | 400 | Gararu, Graccho Cardoso, Macambira, N. Sra. Aparecida, N. Sra. da Glória, Ribeirópolis e São Miguel do Aleixo |
| Capacitação Territorial sobre Seleção, Produção e Multiplicação de Sementes | Durante o desenvolvimento do programa foram promovidos 2 encontros territoriais, ambos com o propósito de capacitar agricultores e agricultoras multiplicadores/as em torno dos processos de produção e multiplicação de sementes crioulas, suas variedades, armazenamento e àquelas que são adaptáveis a nossa região. Além de momento prático no campo (roçado) para análise da área de plantio (condições de solo, recursos hídricos, entre outros) destinada para a multiplicação de sementes e suas características, bem como, a sazonalidade das sementes a serem multiplicadas. | 2 | 80 | Canindé de São Francisco |
| Intercâmbios | Foram desenvolvidos 2 Intercâmbios Interestaduais (35 participantes), 4 Intercâmbios Intermunicipais (76 participantes) no âmbito de experiências exitosas com sementes crioulas, bem como, 1 Intercâmbio com 19 famílias beneficiadas com o recebimento de Tecnologia de 2ª Água, momento de trocar experiências voltadas a produção de alimentos saudáveis e práticas agroecológicas nos sistemas produtivos, visto que as famílias receberam apoio com insumos e/ou materiais de infraestrutura para melhorar a produção de alimentos em seu quintal produtivo ou roçado. | 7 | 130 | Porto da Folha e Simão Dias (Sergipe), Santana do Ipanema (Alagoas) e Heliópolis (Bahia) |

| | | | | |
|--|--|-----------|--|--|
| <p>Implementação e construção de Bancos comunitários de sementes crioulas</p> | <p>O processo da implementação dos Bancos comunitários de sementes crioulas, consistiu na construção de um espaço físico (Casa – ver anexo da Planta) nas 20 comunidades e/ou assentamentos de reforma agrária, contendo a seguinte estrutura: 1 alpendre, 1 sala para reunião, 1 banheiro, 1 banco de sementes e equipamentos.</p> <p>Após a instalação física, todas as casas/bancos foram equipadas com: 1 Balança, 2 Kits de Peneiras, 1 Lona Térmica, 1 Mesa, 1 cadeira, 4 estantes e 18 bombonas para armazenamento das sementes. Todas as casas foram devidamente identificadas com uma Placa de Identificação, contendo o nome da Casa (escolhido nas capacitações), número do banco, georeferenciamento, município e comunidade. Além disso, os bancos receberam um quantitativo de Sementes Crioulas que foram adquiridas pelo CDJBC, sendo investido um valor de R\$1.000,00 com sementes crioulas para cada banco.</p> | <p>20</p> | <p>400</p> | <p>Gararu, Graccho Cardoso, Macambira, N. Sra. Aparecida, N. Sra. da Glória, Ribeirópolis e São Miguel do Aleixo</p> |
| <p>Sistematização de experiências</p> | <p>O processo de sistematização de experiências das famílias agricultoras e/ou de comunidades, assentamentos e coletivos é um dos momentos de profunda riqueza, pois este processo promove reflexão sobre as experiências utilizadas por agricultores/as no seu dia a dia na busca pelo fortalecimento de sua produção, mas sobretudo, a luta por uma alimentação saudável, livre de transgênicos, agrotóxicos, onde essas estratégias são registradas em Boletins (com tiragem de 1000 exemplares) e banners (1 exemplar) que permite às famílias divulgar suas experiências, mas sobretudo, sensibilizar outras famílias a mudarem suas práticas, deixando de usar veneno na produção de alimentos. Destaca-se ainda que, as famílias acabam, em sua grande maioria, tornando-se referência para intercâmbios posteriormente.</p> | <p>6</p> | <p>2 famílias e 1 assentamento diretamente</p> | <p>Macambira e Nossa Senhora Aparecida</p> |
| <p>Capacitação em gerenciamento da água para a</p> | <p>A capacitação do GAPA teve como principal objetivo, a sensibilização e fortalecimento de estratégias para melhorar a convivência com o semiárido a partir das tecnologias sociais para o gerenciamento e água para a produção de alimentos, bem</p> | <p>1</p> | <p>19</p> | <p>Nossa Senhora da Glória</p> |

| | | | | |
|---|--|----|----|-------------------------|
| produção de alimentos (GAPA) | como, apoiar e valorizar as iniciativas já existentes no tocante ao cuidado com a água e com a terra, sua preservação, recuperação de mananciais degradados e a criação de animais. | | | |
| Capacitação de famílias em sistema simplificado de manejo da água (SISMA) | Esse encontro de formação teve como principal objetivo a discussão e construção com as famílias beneficiadas, de alternativas para o gerenciamento sustentável da água para a produção agroecológica de alimentos, numa perspectiva de fortalecimento da agrobiodiversidade local e das famílias beneficiadas. | 1 | 19 | Nossa Senhora da Glória |
| Implementação e construção de tecnologias sociais de captação de água da chuva para a produção de alimentos e criação animal | Durante o programa, foram implantadas / construídas 19 Tecnologias Sociais para a captação de água da chuva apropriada para a produção de alimentos e criação animal, sendo: 6 Barreiros Trincheira (BT), 6 Cisternas Calçadão (CC) e 7 Cisternas de Enxurrada (CE), vez que, destaca-se o acompanhamento técnico desenvolvido junto as 19 famílias beneficiadas por meio da realização do Diagnóstico e da implantação dos Projetos Produtivos. | 19 | 19 | Nossa Senhora da Glória |
| Construção de diagnóstico com as famílias | Após a construção das tecnologias sociais, cada famílias recebeu entre 3 e 5 visitas para avaliar o potencial produtivo de sua propriedade. O diagnóstico serviu para as famílias e a Equipe Técnica ter um olhar amplo sobre a realidade produtiva dos/as beneficiários/as dentro de cada agroecossistema, vez que, viabiliza e apoia o protagonismo das mulheres na construção dos diagnósticos, para além de um compromisso de transformação social, pois as mulheres se destacam em todos os espaços de trabalho dentro do agroecossistema: seja nos quintais, nos roçados, na criação de animais, no extrativismo e demais atividades, dinâmicas sociais e produtivas de cada agroecossistema. O processo do diagnóstico requer a participação de toda a famílias para a construção da linha do tempo da mesma, para depois | 19 | 19 | Nossa Senhora da Glória |

| | | | | |
|---|---|----|-----|--|
| | observar as conquistas adquiridas com o passar dos anos, bem como, identificar tudo o que entra e sai na propriedade, destacando o que é adquirido com a venda dos alimentos produzidos por cada família e/ou o que advindo de outras fontes de recursos externos, como: diária de serviço em outras propriedades rurais, benefício social, entre outros. | | | |
| Elaboração e implementação dos Projetos Produtivos | Foram implantados 19 projetos produtivos, após a realização dos diagnósticos e da capacitação do SISMA. Todo o processo anteriormente realizado, serviu para a elaboração e execução de projetos produtivos, com base agroecológica, condizentes e verdadeiramente sustentáveis para as famílias beneficiadas. Cabe destacar que, nesta etapa do programa, as famílias receberam insumos, materiais para infraestrutura e/ou animais para melhoramento de seus quintais produtivos. | 19 | 19 | Nossa Senhora da Glória |
| Encontro Estadual | O encontro estadual teve como principal foco, a promoção do diálogo sobre os avanços e dificuldades na utilização das sementes crioulas, o estímulo à sua utilização, a troca de experiências locais e, sobretudo, fomentou a criação de uma nova rede de sementes crioulas em Sergipe. Além de, disseminar a riqueza de variedades de sementes no semiárido sergipano, bem como, revelar dados sobre o avanço da transgenia no estado que tem destruído o patrimônio genético das famílias agricultoras, neste sentido, o encontro serviu também para denunciar tal perda. | 1 | 50 | Aracaju |
| Avaliação e monitoramento | Durante todo o andamento do encontro, a Equipe Técnica do projeto se reuniu para avaliar as ações do projeto e ver as possibilidades de readequar o planejamento de acordo com a realidade de cada comunidade e/ou assentamento. Levando em consideração ao que fora percebido durante o monitoramento semanal realizado pela Coordenação do Programa, bem como, pela avaliação das famílias beneficiadas, ou ainda, por meio de novas orientações repassadas pela equipe da AP1MC. O processo de avaliação também foi realizado ao término de cada | X | 419 | Gararu, Graccho Cardoso, Macambira, N. Sra. Aparecida, N. Sra. da Glória, Ribeirópolis e |

| | | | | |
|----------------------------|---|---|---|----------------------|
| | <p>atividade realizada diretamente com as famílias beneficiadas, além de ter o Monitoramento Técnico pela AP1MC (entidade responsável pelo Programa em parceria direta com a FBB).</p> <p>Cabe destacar que, o Encontro Estadual de Sementes, ocorrido em maio de 2019, serviu também para avaliar e monitorar os passos dados pela instituição no desenvolvimento do programa.</p> | | | São Miguel do Aleixo |
| Prestação de Contas | <p>Ao término de cada mês, a equipe financeira do CDJBC apresentou as Conciliações Bancárias para acompanhamento por parte da AP1MC, bem como, junto a cada solicitação de parcela era encaminhado um Relatório de Prestação de Contas contendo as informações relativo aos resultados alcançados em cada etapa do projeto, conforme o Plano de Trabalho proposto no projeto, ou de acordo, com as adequações que foram sendo realizadas durante o desenvolvimento do programa. Cabe destacar que, foram realizadas Visitas Técnicas no campo, onde foram fiscalizadas as implementações, construções e as formações realizadas, por meio de visita às famílias beneficiadas e as comunidades beneficiadas com os Bancos de Sementes.</p> | X | X | Aracaju |

Variedades de sementes encontradas no âmbito do programa

As sementes crioulas são aquelas sementes que não sofreram mutação genética e são resultados de seleções feitas por camponesas e camponeses, desde o surgimento da agricultura.

“Crioulas” o termo vem do espanhol “cria local”, significa, nativa do lugar. As sementes crioulas também são conhecidas como Sementes da Paixão, da Resistência, da Gente, da Fatura, da Vida. Em Sergipe, elas foram batizadas como **Sementes da Liberdade**, pois traz para os/as agricultores/as, a liberdade que tem sido arrancada por conta da utilização de venenos agrícolas e dos transgênicos.

Esses variados nomes simbolizam a relação de afeto das famílias camponesas e populações tradicionais para com as sementes e a terra.

No âmbito do programa, foi possível identificar uma variedade enorme de sementes nos municípios de atuação, abaixo segue relação identificada durante as visitas e capacitações realizadas.

| TIPO | QUANTIDADE | VARIEDADES |
|----------------------------------|---------------|--|
| Fava | 9 variedades | Fava boca de ovelha; Fava branca orelha de nó; Fava branca ovo de rolinha; Fava carne; Fava de cacho; Fava miúda; Fava ouro; Fava vermelha pintada; e, Fava eucalipto. |
| Feijão | 23 variedades | Feijão andu ou guandu; Feijão Badajoz; Feijão baje-roxa; Feijão Boi deitado; Feijão branco; Feijão cachinho; Feijão carioca; Feijão carioca cachinho; Feijão carioquinha; Feijão de corda ramador; Feijão preto; Feijão rosinha; Feijão carioquinha ramador; Feijão Costela de Vaca (Feijão de Corda); Feijão de arranca; Feijão de cacho; Feijão de corda verde; Feijão de corda branco; Feijão de corda rajadinho; Feijão de porco; Feijão moita; Feijão rosa; e, Feijão de corda corujinha. |
| Milho | 10 variedades | Milho anão; Milho Branco; Milho cachoeira; Milho cachoeira do grande; Milho cachoeirinha; Milho cateto; Milho catetinho; Milho roxo; Milho tupã; e, Milho pipoca. |
| Sementes frutíferas e hortaliças | 43 variedades | Abacaxi, acerola,, araticum, caju, caju mirim, cana de angola, graviola, jaca, jenipapo, juá, laranja pera, mamão, manga coco, manga espada, maracujá papoco nativo, maracujá do mato, melancia, melão coalhada, Ouricuri, tamarindo, pinha, umbu, Alface, cebola, cebolinha, coentro, couve, couve branca, quiabo, quiabo branco, quiabo de metro, pimenta, pimentão, repolho, rúcula, acelga, cenoura, batata inglesa, abobrinha, e jiló. |

| | | |
|-------------------|---------------|--|
| Medicinais | 13 variedades | Alfavaca ; Almeirão; Alpiste ; Angico monjolo; Aroeira do sertão; Babosa; Capim limão; Capim santo; Cidreira; Cidreira branca; Cravo; Hortelã; e, Moringa. |
| Outras variedades | 27 variedades | Abobora de leite; Abobora jerimum; Mandioca(caravela, cria menino); Macaxeira; Amendoim; Gergelim; Açafrão, Uruncum; Algodão; Barriguda; Girassol; Gliricídea; Mostarda de babado; Mucunã (olho de boi); Oiti; Palma forrageira; Sucupira; e, Umburana. |

Resultados dos Testes de Transgenia

Durante o projeto foram realizados 100 testes de transgenia com as sementes de agricultores/as familiares. Boa parte dessas sementes vinham de um processo histórico de armazenamento familiar, passado de geração em geração, ou proveniente de troca de sementes dentro das comunidades e/ou em intercâmbios, bem como, foi realizado uma série de testes com as sementes adquiridas para abastecer os bancos comunitários pós sua instalação física.

O assustador é perceber o quanto as famílias perderam a qualidade genética de suas sementes devido o cruzamento das sementes durante o período de cultivo, tal contaminação ocorre porque, na maioria dos casos, as famílias estão cercadas por propriedades rurais que produzem para o agronegócio, sem respeitar minimamente as pequenas famílias que tiram o seu sustento dos pequenos cultivos realizados em suas terras. Nesse sentido, abaixo, segue breve identificação dos testes.

a) Testes realizados com sementes das famílias beneficiadas pelo programa:

| Município / Estado | Contaminadas | Não contaminadas |
|------------------------------|--------------|------------------|
| Gararu / SE | 5 | 1 |
| Graccho Cardoso / SE | 3 | 3 |
| Macambira /SE | 7 | 2 |
| Nossa Senhora Aparecida / SE | 2 | 3 |
| Nossa Senhora da Glória / SE | 7 | 3 |
| Ribeirópolis / SE | 3 | 1 |
| São Miguel do Aleixo / SE | 1 | 0 |
| TOTAL | 28 | 13 |

b) Testes realizados com sementes adquiridas para composição dos bancos:

| Município / Estado | Contaminadas | Não contaminadas |
|---------------------------------|--------------|------------------|
| Cristinápolis e Poço Verde / SE | 0 | 33 |
| Santana do Ipanema / AL | 0 | 8 |
| Catalão / GO | 0 | 18 |
| TOTAL | 0 | 59 |